CONSELHO DE BUZIOS

- O medo é a tragédia mais antiga do mundo – disse Tia Nanã, com sua sabedoria misteriosa de terreiro e orixás seculares. Por isso, minha filha, você fica em casa. Nem que você force as vistas pode enxergar o bicho – e deitou os oito búzios na peneira enfeitada com fios de conta. Os búzios se revelaram abertos, menos um.

- Você tem que ficar em casa, minha filha.... O bicho discrimina. Dá preferência pelos velhos e gordos – sussurrou Tia Nanã com sua voz de veludo roxo. Você vai ficar três meses em casa como uma cativa até o bicho se cansar, tá entendendo? Agora tá feito e não adianta chorar pra trás tudo que viveu. Agora tem que cuidar pro teu tempo de mundo não encolher, tá entendendo?

Tia Nanã recolheu rapidamente os búzios, sacudiu e com a proteção de Xangô, jogou outra vez. Um grande caiu fora. E caiu fechado. Tia Nanã suspirou fundo e recolheu a esfinge marítima. Esfregou palma com palma, assoprou como se fosse uma pequena brasa mandando para o alto uma possível malignidade.

- Viste? Desequilibrou... O cínico respeitável já sabe quem vai escolher e sabemos todos, entre o velho e o novo, o gordo e o magro, o negro e o branco, o pobre e o rico, o vermelho e o verde, você sabe também. Então fica em casa, minha filha, tá entendendo?

A sessão encerrou, pedi benção de Iansã, deixei um ajutório e voltei para casa remoendo que em tempo de pandemia chinesa, a tragédia mais antiga do mundo é o preconceito.